

JOSÉ BARBOSA

LUZ PRÓPRIA



JOSÉ BARBOSA

LUZ PRÓPRIA

José Barbosa teve luz própria desde muito cedo.

Passava os dias perto do pai marceneiro/restaurador nos confins de Olinda (PE). Tinha 12 anos. Seu encantamento foi pelas vindas do velho “seu” Miranda, que, empunhando seu mágico formão, ia fazendo surgir na superfície dos móveis encomendados sulcos que se tornavam ramagens, flores e frutas que alterariam os preços de venda.

Num certo momento, o menino pegou de um pequeno formão e disse : “Vou fazer isso”.

Fez e gostou. Era a luz que se fazia presente.

Então, foi a vez dos entalhes arrancados da madeira, pinturas sobre papel ou tela e esculturas integradas no espaço sideral, tudo com a mesma riqueza das figurações, sempre de improviso, sobrevindas da infância e logo ampliadas pelo seu viver de profunda cultura e sensibilidade que desperta toda natureza de emoções.

A obra que nasce dele, mesmo sem prévio planejamento, dá a certeza de que diante de nós está alguém que EM VERDADE atingiu e transita no que se pode denominar ARTE.

Renato Magalhães Gouvêa

José Barbosa had his own individual light from a very early age.

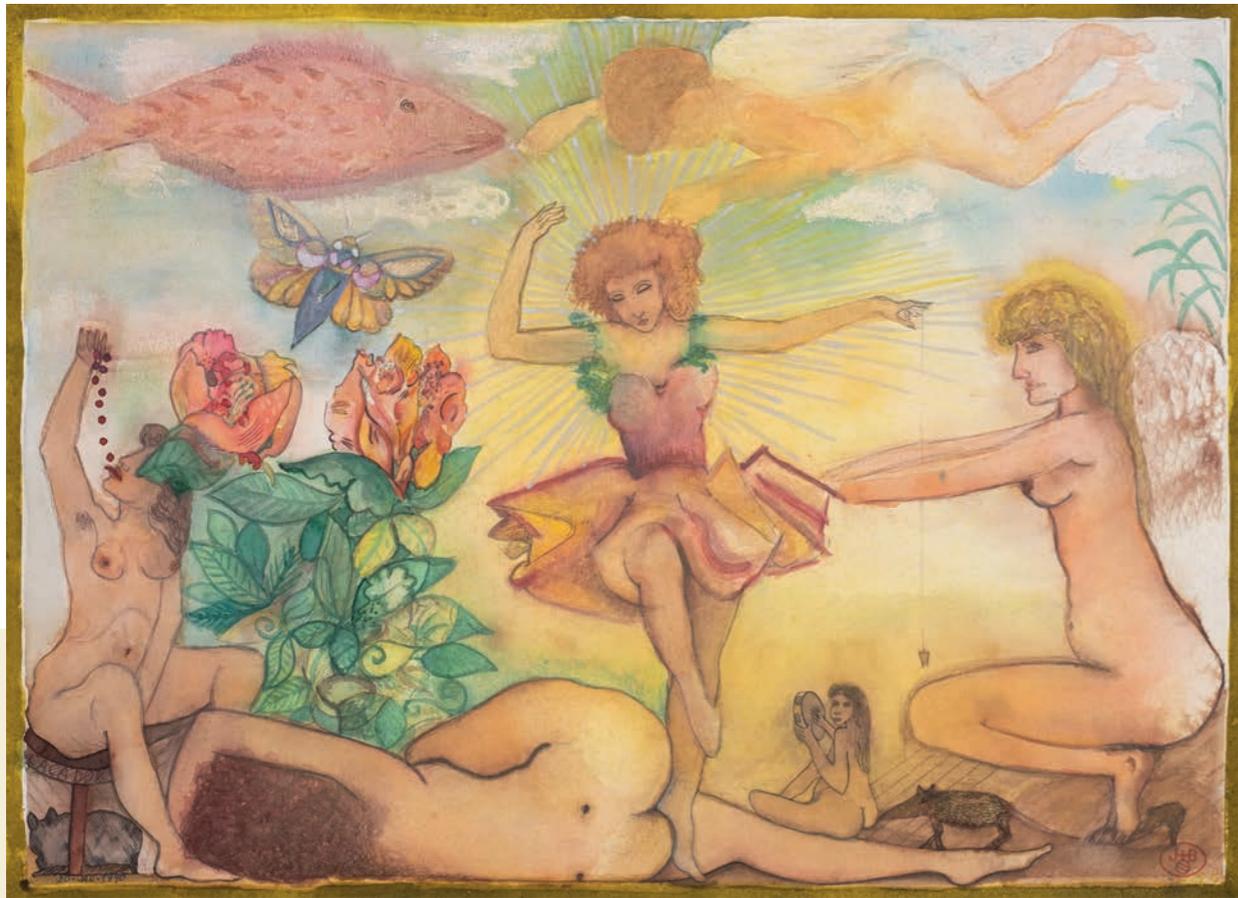
He spent his days close to his carpenter/restorer father on the outskirts of Olinda (PE). He was 12 years old. His enchantment was due to the arrival of the old Mr. Miranda who, wielding his magical chisel, was making grooves appear on the surface of the ordered furniture which became branches, flowers and fruits that would alter the sale prices.

At one point, the boy took a small chisel and said: “I will do that”. He did it and liked it. It was his light that was present.

Then, it was the time of the carvings torn from the wood, paintings on paper or on canvas and sculptures integrated into outer space, all with the same richness of figuration, always impromptu, arising from his childhood and soon amplified by his life of deep education and sensitivity that arouses all sorts of emotions.

The work that is born from him, even without previous planning, gives us the certainty that before us there is someone who TRULY achieved and transits in what can be named ART.

Renato Magalhães Gouvêa



A sustentável leveza de ser
1990
Acrílica s/papel
55 x 75 cm
Siglado no canto inferior direito
e datado no canto inferior esquerdo

R\$ 35.000,



Ipoméia
1990
Acrílica s/papel
55 x 75 cm
Siglado no canto inferior esquerdo e direito.
Datado no canto inferior direito

R\$ 35.000,



Le poisson volant

1990

Acrílica s/papel

55 x 75 cm

Assinado, datado e siglado no canto inferior direito

R\$ 35.000,



Arco-íris

1990

Acrílica s/papel

55 x 75 cm

Assinado, datado e siglado no canto inferior direito

R\$ 35.000,

“A ampla gama de trabalhos de Barbosa vai bem além de seus arredores imediatos. Ele se sente em casa em qualquer lugar, física e emocionalmente. O artista já realizou muitas exposições na Europa, inclusive no Reino Unido, onde as peças fazem parte de importantes coleções. Também viveu e trabalhou na França e na Alemanha, e seu amplo conhecimento sobre artistas e movimentos é impressionante. As obras dele nos proporcionam uma sensação de mistério de um Van Gogh ou de um Matisse, emprestando talvez uma referência visual, como os olhos de Modigliani em um de seus nus. Mas não será nem por um momento um copista. Ele tem uma linguagem completamente coesa.”

“Barbosa’s wide range of work goes well beyond his immediate surroundings. He feels at home anywhere, physically and emotionally. He has already held many exhibitions in Europe, including the United Kingdom, where his pieces are part of important collections. He has also lived and worked in France and Germany and his extensive knowledge of artists and movements is impressive. A painting by him gives us a sense of mystery of a Van Gogh or a Matisse, perhaps lending a visual reference, like the eyes of Modigliani in one of his nudes. But he won’t be a copyist, not even for a moment. He has a completely cohesive language.”

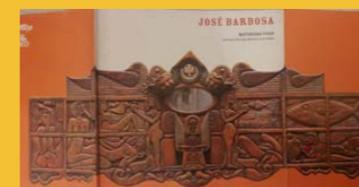
ROSENWALD, Peter J. José Barbosa *

Um artista sem limites. In: Naturezas vivas – pinturas, entalhes objetos e esculturas. Subdistrito Leilões (Catálogo). Pernambuco: CCS, 2010.

* Crítico de arte sênior em The Wall Street Journal, editor colaborador da revista cultural americana Horizon e vice-presidente da Editora Abril.

“Em abril de 1951, Salvador Dalí lançou o livro 50 Segredos Mágicos para Pintar, indicado com uma tabela de diferentes notas de 0 a 20 com os itens: Ofício, Inspiração, Cor, Desenho, Gênio, Composição, Originalidade, Mistério e Autenticidade, para qualificar grandes artistas, de Leonardo da Vinci a Mondrian. No capítulo Mistério – um aspecto pouco comum na arte brasileira –, Dalí só dedica nota máxima a Leonardo da Vinci, Rafael e Vermeer de Delft, conferindo a Picasso nota 2 e a Mondrian nota 0. Sem nenhum escrúpulo, atribuo a José Barbosa, com seu notável sentido de mistério, a mesma nota 20.”

“In April 1951, Salvador Dali released his book 50 Secrets of Magic Craftsmanship, indicated with a chart of different grades from 0 to 20 with the items: craft, inspiration, color, drawing, genius, composition, originality, mystery and authenticity, for qualifying great artists from Leonardo da Vinci to Mondrian. In the mystery chapter - an uncommon aspect in Brazilian art - Dali only gives the highest grades to Leonardo da Vinci, Rafael and Vermeer from Delft, inflicting to Picasso a 2 and Mondrian a 0. Without any scruples, I give José Barbosa, with his remarkable sense of mystery, the same 20.”



BRENNAND, Francisco

À procura de José Barbosa. Naturezas vivas – pinturas, entalhes objetos e esculturas. Subdistrito Leilões (Catálogo). Pernambuco: CCS, 2010.



Casa das hortas

1978

Acrílica s/papel

50 x 73 cm

Siglado no canto inferior direito.

Assinado e datado no verso

R\$ 35.000,



Casa das hortas

1978

Acrílica s/papel

50 x 70 cm

Siglado no canto inferior direito.

Assinado e datado no verso

R\$ 35.000,



le poisson helicoptre

1975

Acrílica s/papel

50 x 73 cm

Assinado, datado e siglado no verso

R\$ 35.000,

Sem título

1980

Acrílica s/papel

65 x 95 cm

Siglado e datado no verso

R\$ 45.000,



Casa das hortas

1978

Acrílica s/papel

70 x 100 cm

Siglado no canto inferior direito.

Assinado e datado no verso

[próxima página]

R\$ 45.000,

Bodegon com peixe à la japonaise

1985

Acrílica s/papel

70 x 100 cm

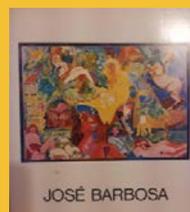
Siglado e datado no canto inferior direito

R\$ 45.000,



“Vendo os trabalhos do artista olindense José Barbosa, em suas variadas e múltiplas técnicas de elaboração, duas coisas logo sobressaem: quer trabalho em pintura, desenho, gravura, quer talha ou escultura, a unidade temática é flagrante, a “atmosfera” magicamente carregada é quase uma constante, o que leva a observar que sua obra é de uma integridade total, ou seja, José Barbosa é sempre fiel a sua subjetividade interior, fruto também do mundo objetivo que o marcou vivencialmente – a representatividade desse mundo está ligada teluricamente à paisagem real e mitológica da sua sempre presente Olinda.”

“Looking at the works of the Olinda artist José Barbosa, in his varied and multiple techniques of elaboration, two things immediately stand out: whether in painting, drawing, engraving, wood carving or sculpture, the thematic unity is blatant, the magically charged “atmosphere” is almost constant, which leads us to observe that his work is of total integrity, that is, José Barbosa is always faithful to his inner subjectivity, which is also the result of the objective world that marked him experientially; the representation of this world is tellurically linked to the real and mythological landscape of his ever-present Olinda.”



MAGNO, Montez
O mundo mágico de José Barbosa. In: José Barbosa. Renato Magalhães Gouvêa Escritório de Arte. Catálogo de exposição. São Paulo: (edição do galerista), 1981.

“Barbosa é antropofágico em essência. Se ele assimilou, de sua estada europeia, a influência de modelos exógenos, sua obra exala pistas autóctones, tanto pela veemência das cores quanto pela escolha dos temas tratados (floração pictórica, paisagens bucólicas). No entanto, longe de ceder à facilidade regionalista do exótico pelo exótico, ele se serve de recursos essenciais de fonte popular, como o desejo deslumbrante de exorcizar o real por meio da natureza circundante entre uma fauna e uma flora fantásticas, para dar livre passagem a uma visão singular que sabe captar as atmosferas conturbadas, envoltas em mistério que conferem a suas telas caráter imutável.”

“Barbosa est anthropophage par essence. S’il a assimilé, de son séjour européen, l’influence de modèles exogènes, son œuvre exsude d’indices autochtones, tant par la véhémence des couleurs que par le choix des thèmes traités (floraison picturale, paysages bucoliques). Toutefois, loin de céder à la facilité régionaliste de l’exotique pour l’exotique, il se sert plutôt des ressorts essentiels de la source populaire comme le désir fulgurant d’exorciser le réel par la nature environnante au travers d’une faune et une flore fantastique, pour laisser libre cours à une vision singulière qui sait capter les atmosphères troublées, nimbées du mystère qui donne à ses toiles un caractère immuable.”



AUVARD, Bénédicte (curador)
Naturezas Vivas – pinturas, desenhos, esculturas, objetos. Galerie Bansard. Paris: (edição do curador), 2011.



Rithus I

1979

Acrílica s/papel

56 x 76 cm

Siglado no canto inferior direito.

Assinado e datado no verso

R\$ 35.000,

Bois Robert

2013

Acrílica s/papel

70 x 100 cm

Datado no canto esquerdo

R\$ 45.000,



Tête

1979

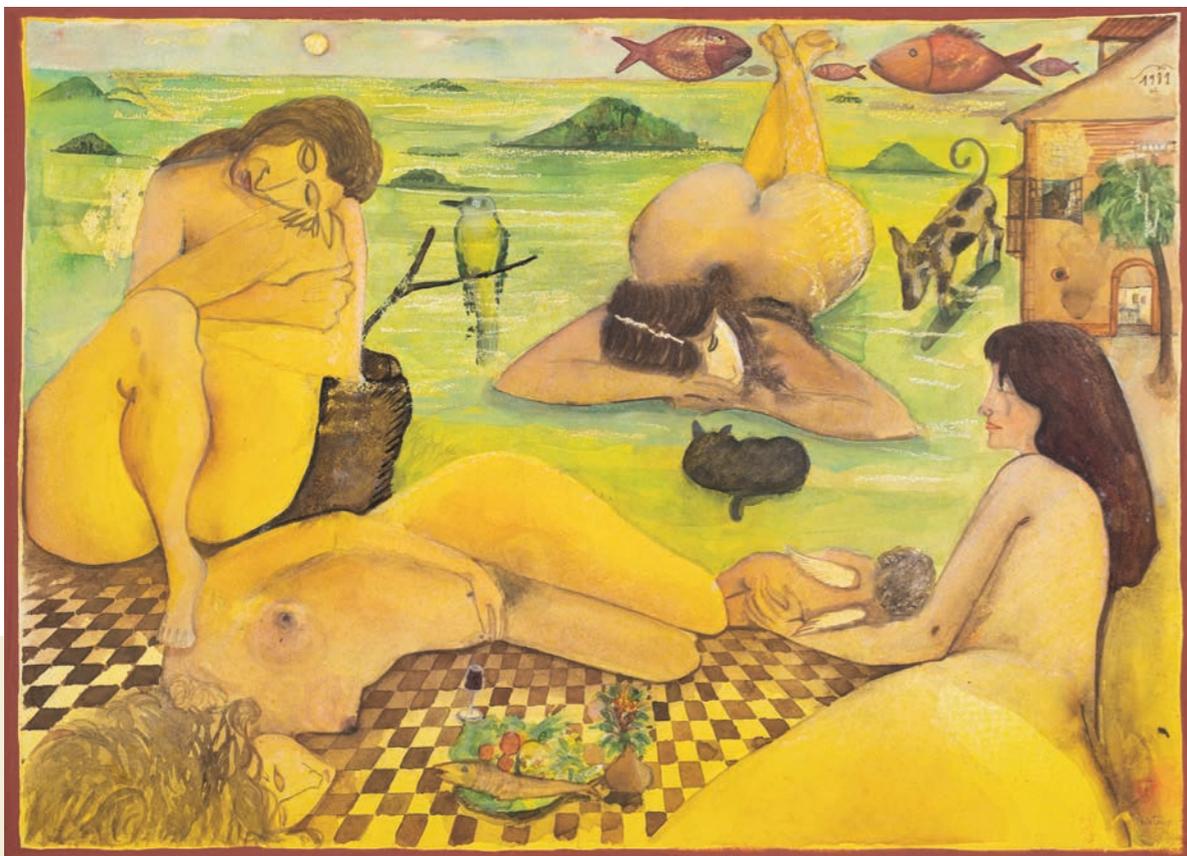
Acrílica s/papel

56 x 77 cm

Siglado no canto inferior direito.

Assinado e datado no verso

R\$ 45.000,



Situação V

1990

Acrílica s/papel

55 x 75 cm

Assinado e datado no canto inferior direito

R\$ 35.000,



O sono

1988/1990

Acrílica s/papel

70 x 100 cm

Assinado, datado e siglado no canto inferior direito

R\$ 45.000,



A pequena jangada no horizonte
2018
Acrílica s/tela
90 x 190 cm
Assinado, datado e siglado no verso

R\$ 60.000,

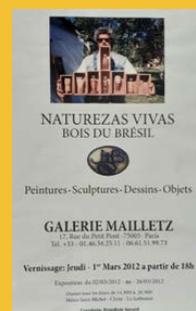
**Vaso florido com pássaro branco,
farol de Olinda e Pelé – I.M.**
2018/2020
Acrílica s/tela
180 x 100 cm
Assinado, datado e siglado no
canto inferior direito

R\$ 60.000,



“La proposition de cette exposition est de rendre hommage à son artiste brésilien dont l’œuvre défie toute tentative d’estampillage d’un art échappe à tout formatage. Car, au-delà de la désignation, c’est la sidération que suscitent avant tout ces 45 ans de création.”

“A proposta desta exposição é homenagear um artista brasileiro cuja obra desafia qualquer tentativa de estampar uma arte que escapa a toda formatação. Pois, para além da designação, é sobretudo o espanto que estes 45 anos de criação suscitam.”



AUVARD, Bénédicte (curador)

Naturezas Vivas – Bois du Brésil. Galerie Mailliez (catálogo de exposição de José Barbosa).

Paris: (edição do curador), 2012.

“The wood carvings and engravings of José Barbosa da Silva are well worth seeing (reminiscent of Chagall, they mix the fantastic and real to good effect, and the detail in the engravings is imaginative and witty).”

“Os entalhes e as gravuras em madeira de José Barbosa da Silva valem a pena serem vistas (lembrando Chagall, misturam o fantástico e o real com bom efeito, e o detalhes das talhas são imaginativos e inteligentes).”



ANTHONY, Evan

The Spectator. The Times Educational Supplement.

Londres: Times, 1970.



O sangue do senhor, não cairá sobre a face da terra sem q nenhum animal, q ele criou apare-o. Crucificação

1964

Óleo s/tela

93 x 53 cm

Assinado, datado e siglado no canto

inferior direito

Sem título

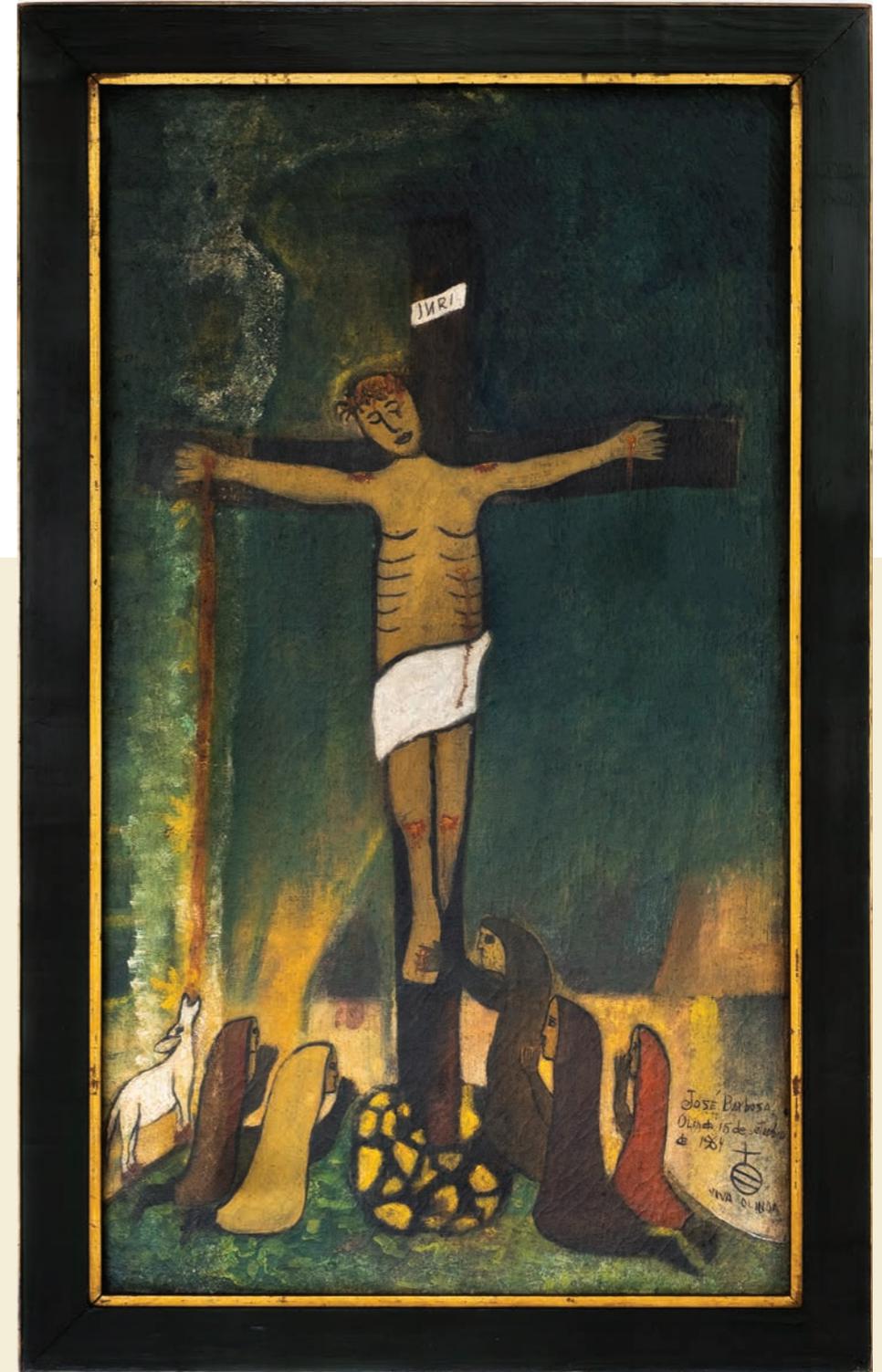
Década 1980

Acrílica s/papel

70 x 100 cm

R\$ 45.000,

R\$ 45.000,





As quatro estações

1978
Gravura com pintura
P.A.
70 x 100 cm
Assinado e datado no canto
inferior direito

R\$ 35.000,



A passagem do grande peixe noturno

1989
Gravura
P.A.
48 x 66 cm
Assinado, datado e siglado no
canto inferior direito

R\$ 25.000,

“Ancestrais e contemporâneas, suas talhas e esculturas (estas se ampliando agora para afluência quase tribal de totens de acúmulo simbólico) aglomeram a presença de instintos vitais básicos, sobretudo de perpetuação da vida por meio do jogo sexual e do temor por aquilo que não se conhece e que atua intensamente dentro de nós; mas suas fêmeas de entrega e fertilidade ou seus anjos de braços abertos pousam em Olinda ou se transferem ou se acasalam em Ipanema, no mar do mundo de hoje, entre a flor e o combate.”

“Ancestral and contemporary, his wood carvings and sculptures (these now expanding to an almost tribal affluence of totems of symbolic gathering) agglomerate the presence of basic vital instincts, especially those of the perpetuation of life through the sexual play and the fear of what is unknown and that acts intensely within us; but their females of surrender and fertility or their angels with open arms land in Olinda or transfer or mate in Ipanema, in the sea of today’s world, between the flower and the combat.”

PONTUAL, Roberto

Arcaico e presente. In: Naturezas vivas – pinturas, entalhes objetos e esculturas.

Subdistro Leilões (Catálogo). Pernambuco: CCS, 2010.





Sem título
1979
Talha
24,5 x 84 x 4 cm
Datado no verso

R\$ 30.000,



Diana de Poitiers
Sem data
Talha
26 x 21,5 x 3 cm

R\$ 25.000,



A igreja lá em cima

1979

Talha

19 x 105 x 4 cm

Assinado, datado e siglado no verso

R\$ 30.000,

Noa nordeste

1980

Talha

33 x 121 x 3 cm

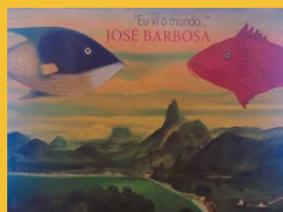
Assinado, datado e siglado no verso

R\$ 30.000,



“A capacidade de aliar diferentes referências, temas e gêneros dão liberdade à obra de Barbosa. Ele não se prende a técnicas – trabalha simultaneamente a madeira, que aprendeu a entalhar ainda menino com o pai, marceneiro, e a pintura, que descobriu de fato mais tarde, quando foi viver em Paris, na década de 1970. Nem tampouco a gêneros específicos, apesar do claro apreço pela paisagem e pelo nu feminino. Tampouco pode ser restrito a categorias estanques, como o regionalismo e a arte popular. Sua obra dialoga intensamente com as produções que acompanha e admira.”

“The ability to combine different references, themes and genres gives freedom to Barbosa’s work. He is not bound by techniques - he works simultaneously with wood, which he learned to carve as a boy with his carpenter father, and with painting which he discovered later, when he moved to Paris in the 1970s. Nor with specific genres, despite the clear appreciation for the landscape and the female nude. Nor can he be restricted to watertight categories, such as regionalism and popular art. His work interacts intensely with the productions he follows and admires.”



HIRSZMAN, Maria

José Barbosa. In: “Eu vi o mundo...” José Barbosa.

MAC-Campinas. Museu de Arte Contemporânea.

Campinas: MAC, 2020.

“[...] a ponto de Walmir Ayala considerá-lo o melhor entalhador brasileiro que conheceu [...]. José Barbosa é um artista que une à perfeita maestria no domínio dos meios de expressão uma grande riqueza de imaginação e originalidade na concepção de seus trabalhos em técnicas e suportes diferentes.”

“(...) to the point that Walmir Ayala considers him the best Brazilian woodcarver that he knew (...), José Barbosa an artist who combines a perfect mastery in the domain of means of expression with a great abundance of imagination and originality in the conception of his works in techniques and different supports”



CHAVES, Paulo Azevedo

José Barbosa. In: Atelier José Barbosa. MAC-PE. Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco. Catálogo de exposição.

Olinda: Secretaria de Cultura, Turismo e Esporte, 1980.



Sonho de anjo
1979
Talha
25,5 x 93 x 3 cm
Assinado, datado e siglado no verso

R\$ 30.000,

Celacanto
1978
Talha
17 x 100 x 2 cm
Datado e siglado no verso

R\$ 30.000,

Anjo e o peixe nacre
1979
Talha
18 x 105 x 3 cm
Siglado e datado na frente

R\$ 30.000,



Paisagens em quadinhos
1978
Talha
99 x 17,5 x 2 cm
Assinado, datado e siglado no verso

R\$ 30.000,



Sem título
s/d
Talha
68 x 103 x 4 cm

R\$ 60.000,



Porta da criação

1978

Talha

48 x 124 x 4,5 cm

Datado e siglado no verso

R\$ 60.000,



Sem título

1978

Talha

22 x 100 x 2 cm

Datado e siglado no verso

R\$ 30.000,



Peixeélicoptero

1979

Talha

34 x 101,5 x 4 cm

Assinado, datado e siglado no verso

R\$ 35.000,



Coluna totem móvel
2018
Mista s/madeira
217 x 60 x 63 cm
Assinado, datado e siglado

Sob consulta

“A obra de José Barbosa é das mais notáveis e originais, num percurso que abrange variadas expressões plásticas, entre o intimista e o monumental.”

“José Barbosa’s work is one of the most remarkable and original, in a path that embraces various plastic expressions, between the intimate and the monumental.”

RACZ, George
Revista Visão, São Paulo.

“Sua vívida imaginação aliada à natural segurança técnica o fizeram líder da renascente escola de gravura em madeira do Recife.”

“His vivid imagination, coupled with his natural technical sureness, made him a leader of Recife’s nascent woodengraving school.”



ROSENWALD, Peter J

José Barbosa. in: Revista Horizon, The magazine of arts. Oct., 1980, EUA.

detalhe da obra
Coluna totem móvel
2018





José Barbosa

José Barbosa da Silva nasceu em Olinda (PE) em 1948. Ainda menino, começou a ajudar o pai, marceneiro restaurador, a entalhar arabescos com que decoravam os móveis populares comercializados. Realizou a primeira talha na oficina da família aos 12 anos de idade, influenciado pela literatura de cordel. Por iniciativa do artista, gravador e cenógrafo Adão Pinheiro, que morava perto da marcenaria, entalhou um baú velho de madeira, no qual Adão Pinheiro havia previamente desenhado anjos e pássaros, figuras que até hoje povoam a obra de José Barbosa.

Começou a visitar o ateliê da Rua 13 de maio onde trabalhavam Montez Magno, Anchises Azevedo e o próprio Adão Pinheiro. Conheceu nessa época Guita Charifker. Mudou-se para o Mercado de Ribeira, que em pouco tempo – graças à concessão do espaço para um grupo de artistas por um prazo de quinze anos – transformou-se num espaço de criação e difusão de artes. A exposição inaugural mostrou também trabalhos de Francisco Brennand. A reação conservadora da vizinhança levou ao término das atividades no local. Frequentou um ateliê na Rua Aurora, participou de cineclubes, como o Movimento de Cultura Popular, até o golpe militar de 1964. Diante da situação política ameaçadora, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1965, onde se envolveu com o Cinema Novo, a Tropicália e a Nova Figuração. No início da década de 1970, foi para a Europa. Até 1978, quando retornou ao Brasil, transitou entre Colônia (Alemanha) e Paris (França), trabalhando e expondo em ambas as cidades. Nos anos seguintes, viveu entre Rio, Olinda e Balneário Camboriú, no sul do país. Desde 2000, reinstalou-se em Olinda, onde trabalha e reside atualmente.

Maria Hirszman

catálogo “Eu vi o mundo...”, Museu de Arte Contemporânea de Campinas, 2020

“José Barbosa da Silva was born in Olinda (PE) in 1948. As a boy he started helping his father, a carpenter restorer, to carve the arabesques with which he decorated the popular furniture he sold. He made his first carving in his father’s workshop, at the age of 12, influenced by cordel literature. By the initiative of the artist, engraver and scenographer Adão Pinheiro, who lived near the carpentry shop, he carved an old wooden chest, on which Pinheiro had previously drawn angels, birds and other figures that still populate his work. He began to visit the studio on 13 de Maio street, where Montez Magno, Anchises Azevedo and Pinheiro himself worked. He met Guita Charifker. He moved to the Ribeira Market, which in a short time - thanks to the concession of the space to a group of artists for a period of 15 years - became a space for the creation and dissemination of the arts. The opening exhibition showcased works by Francisco Brennand. The conservative reaction from the neighborhood led to the termination of activities at the Market. He attended a studio on Aurora street, participated in film club movements, the Popular Culture Movement until the 1964 military coup. Faced with the threatening political situation, he moved to Rio de Janeiro in 1965, where he became involved with Cinema Novo, Tropicália and the Nova Figuração. In the early 1970s, he moved to Europe. Until 1978, when he returned to Brazil, he moved between Cologne and Paris, working and exhibiting in both cities. In the following years he lived between Rio, Olinda and Balneário Camboriú, in the south of the country. Since 2000, he has relocated to Olinda, where he works and currently resides.”

Maria Hirszman

catálogo “Eu vi o mundo...”, Museu de Arte Contemporânea de Campinas, 2020

exposições individuais e coletivas

1964 Galeria de Arte do Recife

1965 Inauguração do movimento de Arte da Ribeira em Olinda/PE

Salão Brasileiro de Arte Popular/Natal (RN)
(como participante e organizador)

1º Salão Esso de Artistas Jovens, MAM/Rio de Janeiro (RJ)
Galeria Goeldi/Rio de Janeiro (RJ)

III EGBA, Exposição Geral de Belas Artes, Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro

1966 Primitivos Actuales/Madri (Espanha)

Salão de Abril, Petite Galerie/Rio de Janeiro (RJ)

Expõe com Grassmann, Babinsky e Darel, H. Stern/
Rio de Janeiro (RJ)

Concurso Petite Caixas/Rio de Janeiro (RJ)

Exposição Figura 6. Galeria G4/Rio de Janeiro (RJ)

1967 Executa entalhes para o Hotel Savoy de Copacabana/
Rio de Janeiro (RJ)

XXIII Salão de Arte Moderna de Belo Horizonte/(MG)

Participa da Oficina 154, Olinda/(PE)

Participa do curso de gravura em metal com o professor Orlando da Silva

Arte Brasileira em Coleções Americanas, Ibeu/
Rio de Janeiro (RJ)

II Bienal Americana de Grabado/Santiago (Chile)

Exposição Coletiva na Galeria G4/Rio de Janeiro (RJ)

1968 XVI Salão Nacional de Arte Moderna/Rio de Janeiro (RJ)

Manifestação de Arte Pública no Aterro/
Rio de Janeiro (RJ)

2º Salão Esso de Artistas Jovens, MAM/Rio de Janeiro (RJ)

Cinco Entalhadores, Galeria Irlandini/Rio de Janeiro (RJ)

1969 Três Aspectos de Grabado Brasileiro

Feira de arte da AIAP, MAM/Rio de Janeiro (RJ)

1970 Mostra itinerante pela América Latina

XIV Salão Nacional de Arte Moderna/Rio de Janeiro (RJ)

Individual na Galeria Irlandini/Rio de Janeiro (RJ)

1971 XIX Salão Nacional de Arte Moderna/Rio de Janeiro (RJ)

Brazilian Artists, Manheim Gallery/Londres (Inglaterra)

individual na Galeria Irlandini/Rio de Janeiro (RJ)

1972 Individual Elvaston Gallery/(UK)

Organização Peter e Fenella Rosenwald/
Londres (Inglaterra)

Dix Artistes Brésilien, Galerie Kasper/Suíça

Anne Friebe Gallerie/Colônia (Alemanha)

1973 A Biblioteca Nacional de Paris adquire a gravura L'Estampe Contemporaine do artista

Individual na Galerie Debret/Paris (França)

La Gravure Contemporaine, Musée d'Art Moderne

de Paris (França)

1974 Interiorité/Naivité, Galerie L'Oeil de Boeuf/Paris (França)

Formes et Couleurs du Brésil. Ccf/Paris/Marseille (França)

Brasilianischegeneralkonsulat/ Munique (Alemanha)

1975 Ibero-club, Bonn-chez Claude et Bernard Bazin/
Paris (França)

Restaura uma velha mansão em Conques-en-Rouergue/
Occitan (França)

1976 Atelier com Roseline Granet e Jean-Paul Riopelle/
Meudon (França)

Bronzes de Miró, Fonderie Berjac/França

Lateinamerikanischen Veranstaltung. RWTH/
Aachen (Alemanha)

1977 Retorna ao Brasil e passa a trabalhar com o marchand

Renato Magalhães Gouvêa/São Paulo (SP)

Individual Galeria Gatsby/Recife (PE)

1978 Artistas Exclusivos no Recife, Gatsby Arte/Recife (PE)

35º Salão Paranaense/Curitiba

Guaianases I, Abelardo Rodrigues Galeria de Arte/
Recife (PE)

1978 Artistas Exclusivos no Recife, Gatsby Arte/Recife (PE)

35º Salão Paranaense/Curitiba

Guaianases I, Abelardo Rodrigues Galeria de Arte/
Recife (PE)

1978 Artistas Exclusivos no Recife, Gatsby Arte/Recife (PE)

35º Salão Paranaense/Curitiba

Guaianases I, Abelardo Rodrigues Galeria de Arte/
Recife (PE)

1979 Individual Galeria Sérgio Milliet, Funarte/
Rio de Janeiro (RJ)

II Mostra Anual de Gravura/Curitiba (PR)

Escultura Brasileira. Galeria Artespaço/Recife (PE)

XXXI Salão Oficial de Arte. Museu do Estado/ Recife (PE)

1980 Individual Galeria Artespaço/Recife (PE)

Atelier José Barbosa, Museu de Arte Contemporânea/
Olinda (PE)

Coletiva Galeria Lautréamont/Olinda (PE)

1981 Coletiva de Inverno, Galeria Lautréamont/Olinda (PE)

Individual, Renato Magalhães Gouvêa Escritório de Arte/
São Paulo (SP)

3ª Mostra do Desenho Brasileiro (convidado)/
Curitiba (PR)

1ª Exposição CHEFS de Artes Plásticas/Recife (PE)

1982 Panorâmica da Arte Atual de Pernambuco/Recife (PE)

Aquarelas. Galeria Estampa/Rio de Janeiro (RJ)

1983 Coleção Abelardo Rodrigues de Artes Plásticas, MAC/
Olinda (PE)

Escultores de Pernambuco, MAC/Olinda (PE)

VI Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM/
Rio de Janeiro (RJ)

1984 Nord-est du Brésil, Espace Latino-Américain/
Paris (França)

Tradição e Ruptura, Fundação Bienal de São Paulo/
São Paulo (SP)

Esculturas, Entalhes e Pinturas, Galeria Artespaço/
Recife (PE)

Bienal de Cuba/Havana

1985 Quadros premiados do Museu do Estado de Pernambuco

de 1940 a 1985/Recife (PE)

Coletiva Futuro 25/Recife (PE)

1985 Quadros premiados do Museu do Estado de Pernambuco

de 1940 a 1985/Recife (PE)

Coletiva Futuro 25/Recife (PE)

1986 Coletiva Lautréamont/Olinda (PE)

Individual Galeria Gamela/João Pessoa (PB)

Individual Shopping Center Eldorado/São Paulo (SP)

9º Salão Nacional de Artes Plásticas/Recife (PE)

Recife 450 anos, Galeria Futuro 25/Recife (PE)

Leilão campanha pró-Arraes/Recife (PE)

1987 L'Art Fantastique du Brésil/Paris (França)

Individual Galeria Montesanti-Roesler/São Paulo (SP)

1988 A Mão Afro Brasileira, MAM/São Paulo (SP)

1989 8ª Mostra do Desenho Brasileiro/Curitiba (PR)

Individual Galeria Artespaço/Recife (PR)

1990 Arte sobre papel, Galeria Gamela/João Pessoa (PB)

Arte na Barbearia I/Olinda (PE)

1991 Mostras temáticas organizada pela Futuro 25/
Recife (PE)

Arte na Barbearia II/Olinda (PE)

Complexo Cultural MAC/Olinda (PE)

Arte Catarinense na OEA/Washington (EUA)

1992 Visões de Fernando de Noronha, MAC/Olinda (PE)

Individual Galeria Bonino/Rio de Janeiro (RJ)

1993 Coletiva Galeria Tina Zappoli/Porto Alegre (RS)

1994 Um Olhar sobre os Trópicos, Projeto Cumplicidades.
Museu do Teixeira/Vila Nova de Gaia (Portugal)

1996-2008 Coletivas temáticas organizada pela Rodrigues

Galeria de Arte/Recife (PE)

2003 A Torre e o Tempo, 45º Salão do Estado de Pernambuco
(Recife)

2005 Recife, 468 anos. Galeria Ranulpho/Recife (PE)

2007 Novíssimos de Pernambuco, Galeria Ranulpho/
Recife (PE)

2008 Coletiva de outono, Ranulpho/Recife (PE)

Reabertura Galeria Lautréamont/Olinda (PE)

Oficina de Madeira, Facamp/Campinas (SP)

2009 Individual Galeria Jacques Ardies/São Paulo (SP)

2010 Naturezas Vivas – Pinturas, Entalhes e Esculturas,
Catálogo Fundarpe e Secretaria de Educação do
Governo de Pernambuco/Recife

2011 Naturezas Vivas – Pinturas, Entalhes e Esculturas,
Galerie Bansard/Paris (França)

2013 Paraísos, Galeria Arte Plural/Recife (PE)

2014 15ª Exposição de Artes do IMIP, Museu do Estado de
Pernambuco/Recife

2016 Ateliês Pernambucanos, 1964-1982, Museu do Estado de
Pernambuco/Recife

2020 A Necessidade do Amor, Espaço Arte Plural/Recife (PE)

2022 A Memória é uma Invenção, MAM Moderna/
Rio de Janeiro (RJ)

2022 A Memória é uma Invenção, MAM Moderna/
Rio de Janeiro (RJ)

coleções

Museu de Arte Popular do Forte dos Reis Magos/Natal (RN)

MAM/Rio de Janeiro (RJ)

Museu Hispano Americano de Arte/Madri (Espanha)

Museum of Art New York/EUA

Museu do Estado/Recife (PE)

Museu de Arte Contemporânea de Olinda/PE

Banestado/Curitiba (PR)

Banco do Brasil/Paris (França) e Estocolmo (Suécia)

Peter Rosenwald/Londres (Inglaterra)

Bibliothèque National/Paris (França)

Universidade Regional de Blumenau (SC)

FIEPE/Recife (PE)

Maria Hirszman, catálogo “Eu vi o mundo...”, Museu de Arte

Contemporânea de Campinas (SP), 2020

Coordenação / Produção

Renato Magalhães Gouvêa Jr.

Curadoria

Renato Magalhães Gouvêa

Guilherme Magalhães Gouvêa

Assistente de Produção

Sophia Toledo Rosa

Projeto Gráfico

Dora Levy

Fotografia

Guanaco Prod.

APOIO



LUZ PRÓPRIA
JOSÉ BARBOSA

ABERTURA

24 de setembro das 11h às 17h

EXPOSIÇÃO

26 de setembro a 21 de outubro de 2022

segunda a sexta das 10h às 18h

sábado e domingo, fechado



Renato Magalhães Gouvêa Jr.

Guilherme Magalhães Gouvêa

tel. 11 3081.9800 | 11 98403.3839

Av. 9 de Julho, 5144 - Jd. Europa

tel. 11 3081 9800 | 11 98403 3839

arte57.com.br  arte57  arte57